



Universidade
ESTADUAL DA PARAÍBA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS – CAMPUS III
CURSO DE LETRAS

LUARA HAWANNY SILVA SOUSA

**O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DOS
ALUNOS SURDOS COM ÊNFASE NO PORTUGUÊS
COMO SEGUNDA LÍNGUA**

GUARABIRA - PB

2015

LUARA HAWANNY SILVA SOUSA

**O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DOS
ALUNOS SURDOS COM ÊNFASE NO PORTUGUÊS
COMO SEGUNDA LÍNGUA**

Trabalho apresentado à Coordenação do
Curso de Licenciatura em Letras da
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB
como requisito parcial para a obtenção do
Grau de Licenciada em Letras.

Orientadora: Prof.^a Dra. Adriana Sales Barros

GUARABIRA - PB

201

S342p Sousa, Luara Hawanny Silva
O processo de ensino e aprendizagem do aluno surdo com ênfase no português como segunda língua [manuscrito] / Luara Hawanny Silva Sousa. - 2015.
22 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2015.
"Orientação: Adriana Sales Barros, Departamento de Letras".

1. Aprendizagem. 2. Educação Inclusiva. 3. Surdo. 4.
Português Escrito. I. Título.

21. ed. CDD 371.9

LUARA HAWANNY SILVA SOUSA

**O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DOS
ALUNOS SURDOS COM ENFASE NO PORTUGUÊS
COMO SEGUNDA LÍNGUA**

Trabalho apresentado à Coordenação do
Curso de Licenciatura em Letras da
Universidade Estadual da Paraíba –
UEPB como requisito parcial para a
obtenção do Grau de Licenciada em
Letras.

Aprovada em: 01/12/2015

BANCA EXAMINADORA

Adriana Sales Barros

Orientadora: Prof.^a Dra. Adriana Sales Barros
Orientadora

Rosângela Neres A. Silva

Prof.^a Dra. Rosângela Neres Araújo da Silva
Examinadora

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

Prof.^a Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

Dedico

Dedico a minha avó Maria do Socorro e ao meu noivo Hummel Wagner.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem ele eu não teria conseguido concluir este Trabalho de Conclusão de Curso.

Agradeço a minha família, meu noivo e meus amigos por terem me apoiado e ficarem ao meu lado nas horas que eu mais precisava, agradeço também aquelas pessoas que não me ajudaram efetivamente em nada, porém foram o estímulo que eu precisava pra seguir em frente e alcançar meus objetivos.

Agradeço ao CAMPUS III por toda a acolhida, a todo o corpo docente, aos motoristas dos ônibus que durante quatro anos fizeram parte desta caminhada, as barraquinhas de lanches, enfim, a todos que fizeram parte dessa trajetória.

RESUMO

O processo de ensino e aprendizagem dos alunos com deficiência auditiva/surdez permeia na perspectiva da educação inclusiva, onde o aluno surdo possa esta inserida em nossa sociedade de forma a garantir o seu direito de aprendizagem, Alvez(2010). O português escrito é uma ferramenta que garante a inserção do surdo na comunidade "ouvinte" e para tanto é preciso que o educador possa criar meios que viabilize a aprendizagem deste aluno, Quadros(2006). A Língua Brasileira de Sinais é de extrema importância para esse processo de aquisição Língua Portuguesa escrita, pois é a partir dos conhecimentos já adquiridos na língua materna que o educador poderá inserir a Língua Portuguesa, podendo assim trabalhar as duas línguas de forma a acrescentar no desenvolvimento do surdo, Feneis (2006). O presente trabalho busca analisar o processo de ensino e aprendizagens dos alunos surdos com ênfase no português como segunda língua.

Palavras-chave: APRENDIZAGEM; EDUCAÇÃO INCLUSIVA; SURDO; PORTUGUÊS ESCRITO

1. INTRODUÇÃO

A comunidade surda vem cada vez mais assumindo um papel muito importante em nossa sociedade e por isso surgiu o interesse de realizar uma pesquisa referente ao processo de aprendizagens desses alunos, tendo em vista que a Libras não faz parte do conhecimento de todos e que para ensinar precisa-se do mínimo de conhecimento na área. O presente trabalho busca analisar o processo de ensino e aprendizagens dos alunos surdos com ênfase no português como segunda língua. Podemos perceber que uma boa parte da nossa sociedade confunde a LIBRAS com mímicas e não compreende que ela possui uma estrutura gramatical e espacial, onde permite que o educando consiga aprender de modo a compreender tudo que acontece em sua volta. Há mais de dois séculos existiam discussões referentes à forma na qual o aluno surdo iria aprender. Essas discussões geraram conflitos entre aqueles que acreditavam que era possível que o aluno surdo aprendesse através da oralidade e com aquelas que acreditavam que era possível através dos gestos. As abordagens referentes a educação das pessoas com surdez eram três: A oralista, a comunicação total e a abordagem por meio do bilinguismo. Ambas naquele momento não tiveram resultados satisfatórios, pois não supria a necessidade do aluno e não era eficaz devido à falta de percepção que aqueles métodos não estimulavam e não desenvolviam as potencialidades e habilidades destes alunos.

Sabemos que a língua utilizada pelos brasileiros é o português, mas quando nos referimos aos surdos percebemos que sua comunicação se dá através da sua língua materna, que é a Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS, o português é usado como segunda língua e para que as pessoas com surdez pudessem de fato manter uma comunicação plena era necessário que eles pudessem ter o conhecimento das duas línguas, a LIBRAS através das expressões faciais, corporais e espaciais e o português através na linguagem escrita. A utilização de duas ou mais línguas dar-se o nome de bilinguismo, pois permite ao indivíduo comunicar-se não apenas por meio de sua língua materna, mas por outras línguas. A libras é uma língua como as outras, cheia de códigos e com sua estrutura própria.

Para que o aluno surdo venha a ter um pleno desenvolvimento é necessário que o professor da sala regular possa criar estratégias e fazer adaptações curriculares, para que esse aluno acompanhe o que está sendo trabalhado. Como também é de extrema importância que se tenha o interprete. A maioria dos surdos nascia em família de ouvintes e por isso os pais tentavam inserir o português como sua primeira língua, entretanto, isso era impossível, pois a forma que a criança surda aprendia era diferente da criança ouvinte que através da audição desenvolvia a linguagem oral . A criança surda aprendia através da percepção visual, a visão lhes proporcionava a aprendizagem. Já o ouvinte ouvia a reproduzia através da fala.

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) é uma modalidade de ensino que perpassa todas as outras e tem como objetivo romper as barreiras e estimular o potencial de cada aluno através de metodologias que permita que o aluno possa interagir e debater sobre diversas temáticas. É importante que se tenha uma comunicação plena entre o professor da sala regular e o professor do AEE, pois ambos precisam compartilhar e planejar as metodologias que serão usadas para esse aluno.

A pesquisa pretende analisar a importância da aprendizagem dos alunos surdos, por meio de metodologias que facilitem a aquisição da língua portuguesa escrita. Como, a utilização da libras, de imagens e materiais concretos que possam estar no campo de visão do aluno surdo. O indivíduo surdo aprende através da visão e por isso faz-se necessário utilizar materiais concretos e imagens que possam facilitar a sua aprendizagem. No decorrer do trabalho iremos elencar alguns fatores que influenciam nesse desenvolvimento, como também a forma que se dá à escrita.

Desse modo, busco despertar nos profissionais e pesquisadores da educação a necessidade de conhecer a realidade dos alunos surdos numa perspectiva inclusiva, onde será necessário fazer adaptações curriculares para complementar o ensino da Libras como também da Língua Portuguesa.

2. BREVE HISTÓRICO SOBRE A EDUCAÇÃO DO SURDO

Nos dias atuais percebemos que as pessoas com deficiência vêm conquistando direitos que até pouco tempo não tinham. Há alguns anos a pessoa surda enfrentavam obstáculos que dificultava o processo de comunicação, interação e aprendizagem. O

Instituto de Educação dos surdos-INES é uma Instituição criada em meados do século ¹XIX, através do professor surdo, Ernest Huet¹, como ele era surdo ele veio para o Brasil com a intenção de criar uma instituição para os surdos, onde eles pudessem se aperfeiçoar e desenvolver habilidades.

A língua portuguesa é a língua oficial do Brasil, mas quando nos referimos aos surdos e após muitas lutas, percebemos que sua comunicação se dá através da sua língua materna, que é a Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS, o português é usado como segunda língua e para que as pessoas com surdez pudessem de fato manter uma comunicação plena era necessário que eles pudessem ter o conhecimento das duas línguas, a LIBRAS através das expressões faciais, corporais e espaciais e o português através da escrita.

Para FENEIS (2006, p.16):

A LIBRAS, como toda língua de sinais, é uma língua de modalidade gestual-visual porque utiliza, como canal ou meio de comunicação, movimentos gestuais e expressões faciais que são percebidos pela visão; portanto, diferencia-se da Língua Portuguesa, que é uma língua de modalidade oral auditiva, por utilizar esses recursos como canais ou meios de comunicação, onde os sons são percebidos pelos ouvidos. Mas, as diferenças não estão somente na utilização de canais diferentes, estão também nas estruturas gramaticais de cada língua.

A visão é o maior meio de aprendizagem dos indivíduos surdos, pois é através dela que se realiza a aprendizagem. O processo de aprendizagem do aluno surdo não acontecia de forma adequada para a sua realidade, pois os mesmos eram submetidos a utilizar a língua dos ouvintes como seu principal meio de interação, sendo assim, eles eram obrigados a conhecer a língua portuguesa como sua primeira língua e a partir disso desenvolver diferentes aspectos linguísticos. É importante enfatizar que esse processo de aprendizagem não era adequado para a realidade da pessoa com surdez, tendo em vista que o aluno surdo aprendiam através de expressões faciais, leitura labial, e situações gestuais que permitiam a comunicação entre a comunidade surda e os ouvintes.

¹ Ernest Huet : A língua de sinais foi trazida pelo francês Hernest Huet, em 1857, quando veio ao Brasil a convite de D. Pedro II, para fundar a primeira escola para meninos surdos, a Imperial Instituto de Surdos-Mudos, atualmente, Instituto Nacional de Educação de Surdos (Ines), no Rio de Janeiro

Segundo ALVEZ (2010, p. 7)

“A proposta educacional, baseada no oralismo, não conseguiram atingir resultados satisfatórios, porque, normalizavam as diferenças, não aceitando a língua de sinais dessas pessoas e concentrando os processos educacionais na visão da reabilitação e naturalização biológica.”

De acordo com CALDEIRA, (1998,pag 17) “a língua de Sinais é a língua natural do surdo. É aquela que ele aprende sem que seja necessário um ensino sistemático “ já o português é todo sistemático. Para que o aluno com surdez possa ter de fato uma educação plena e de qualidade é preciso que ambas as línguas possam ser trabalhadas de formas distintas, garantindo assim o desenvolvimento do educando.

De acordo com o decreto 5.626, de dezembro de 2005, referente à pessoa surda:

as pessoas com surdez têm direito a uma educação que garanta a sua formação, em que a Língua Brasileira de Sinais e a Língua Portuguesa, preferencialmente na modalidade escrita, constituam línguas de instrução e que o acesso às duas línguas ocorra de forma simultânea no ambiente escolar, colaborando para o desenvolvimento de todo o processo educativo.

Mediante a isto, percebemos que o bilinguismo é de extrema importância na vida das pessoas com surdez, pois a partir daí o aluno poderá desenvolver-se de forma ampla e participativa, estimulando não apenas a interação com pessoas surdas, mas com toda e qualquer pessoa com ou sem deficiência, permitindo o desenvolvimento cognitivo e todos os aspectos que envolvem a aprendizagem.

Através do Bilinguismo a escola estará formando cidadãos que possam interagir por meio de duas línguas, onde a mesma estará facilitando a socialização e comunicação no meio em que vive. De acordo com ALVEZ (2010, p.8):

É preciso construir um campo de comunicação e de interação amplos, possibilitando que a língua de sinais e a língua portuguesa, preferencialmente a escrita, tenham lugares de destaque na escolarização dos alunos com surdez, mas que não sejam o centro de todo o processo educacional.

O trabalho simultâneo entre as duas línguas permite que o aluno tenha avanços significativos, entretanto não podemos nos limitar apenas a isto e deixar para trás a bagagem que esse aluno carrega e toda a aprendizagem que já adquiriu através de outros métodos.

Para que esse desenvolvimento seja eficaz, é necessário que o educador possa transformar sua prática, de modo a preparar a escola para um mundo de diversidades, onde não se limitará apenas ao aluno surdo e sim preparar o ambiente para que ele seja inclusivo, onde o respeito e a convivência sejam essenciais a cada indivíduo.

De acordo com ALVEZ(2010,p.8) “As pessoas com surdez não podem ser reduzidas ao chamado mundo surdo”. Por isso é de responsabilidade do educador fazer com que esse aluno possa sentir-se inserido no meio em que ele vive.

2.1 - A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS

Depois de muitos anos e muitas lutas pela causa da educação inclusiva percebemos que foram aprovadas muitas leis que garantiram o direito das pessoas com deficiência. De acordo com a LEI Nº 10.436, DE 24 DE ABRIL, DE 2002, a Língua Brasileira de Sinais – Libras foi decretada pelo Congresso Nacional e sancionada pelo PRESIDENTE DA REPÚBLICA e dispõe no seu art.4º:

Art. 4º- O sistema educacional federal e os sistemas educacionais estaduais, municipais e do Distrito Federal devem garantir a inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior, do ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, conforme legislação vigente.

Ter o conhecimento da língua de sinais proporciona ao educando uma nova perspectiva de aprendizagem, pois é através do conhecimento da libras que o aluno poderá ser alfabetizado e compreender a leitura e a escrita como processo facilitador da aprendizagem em relação ao português. "A língua de sinais vai ser adquirida por crianças surdas que tiverem a experiência de interagir com usuários de língua de sinais". QUADROS (2006, p.25).

A partir disto, percebemos o quanto é importante que a criança tenha contato com sua língua materna. Assim como, a criança ouvinte que aprende a falar ouvindo

outras pessoas falando, a criança surda aprende os sinais vendo outros fazendo. Como sua audição é comprometida seu meio de aprendizagem é através da visão. A seguir veremos alguns métodos de aprendizagem que influenciaram no desenvolvimento do surdo.

3. METODOS DE APRENDIZAGEM JUNTO AO SURDO

3.1 – ORALISMO

A abordagem oralista tem como objetivo desenvolver a fala. Acreditava-se que a única forma de comunicação era através da oralidade. “A fala sempre foi e é, em geral, o objetivo dos pais ouvintes em relação aos filhos surdos:” (SANTANA,2007, p.120).

Muitos pais de alunos surdos acreditavam que era possível que seu filho mesmo não ouvindo desenvolvesse a fala, pois para eles a comunicação só existia desta forma. A comunicação oralista dificultava o processo de aquisição da aprendizagem dos alunos com surdez, pois interrompia o desenvolvimento desses alunos forçando-o a desenvolver algo que não estava dentro de suas condições naturais (a fala). “Não falar e não saber sinais significa também não compreender, não participar das interações efetivamente.” (SANTANA 2007.pag.106).

A pessoa surda passava por diversos conflitos, pois o seu processo de aquisição da língua era interrompido por situações adversas da realidade do surdo, onde desenvolver a oralidade era fator principal. No método oralista acreditavam-se que os sinais iria prejudicar o desenvolvimento do indivíduo surdo por isso enfatizavam a aquisição da fala. Para os pais esse método era o ideal pois complementava tudo que eles acreditavam e idealizavam.O bilinguismo e a comunicação total usam métodos bem parecidos, a seguir poderemos conhecer um pouco mais da comunicação total.

3.2 - COMUNICAÇÃO TOTAL

Para a comunicação total é necessário trabalhar simultaneamente as duas línguas onde o principal objetivo é proporcionar a comunicação, sem distinguir métodos ou formas, o importante é que o indivíduo consiga interagir com todos a sua volta. Na comunicação total todas as possibilidades são bem vindas, não tem uma forma correta, todos os meios que possam permitir a comunicação será utilizado. “A comunicação total

não exclui recursos e técnicas para a estimulação auditiva - abrange adaptações de aparelho de amplificação sonora individual, a leitura labial, a organização, a leitura e a escrita” SANTANA(2007,p.180) Neste método tudo é valido para fazer com que a comunicação aconteça, pois o importante é fazer com que os indivíduos surdos possam manter uma (inter) relação com os ouvintes, permitindo assim que eles possam interagir, tendo em vista que a maior preocupação desse método não é a aprendizagem em si e sim a comunicação entre surdos.

Para Santana(2007,p.181)Apud..(Geers e Schick,1988;Mayberry,1992)

Os estudos sobre a comunicação total tinham como objetivo tornar acessível a gramática da língua falada pela visão, já que essa gramática não poderia ser acessível pela audição. Assim, os surdos poderiam espontaneamente adquirir gramática da língua falada pelo Manually Coded English (MCE). No entanto as expectativas de que a comunicação total oferecesse os mecanismos para a aprendizagem da gramática foram frustradas.

A tentativa de utilizar esse método não foi eficaz, pois dificulta a aprendizagem do surdo por tentar utilizar a fala e os sinais, os dois juntos confundiam-se e não tinha resultado satisfatório.

3.3 – BILINGUISMO

A priori, o Bilinguismo tem como proporcionar a criança surda o direito de conhecer e aprender duas línguas, a língua materna –LIBRAS chamada de L1 e a Língua Portuguesa-L2. Ambas devem ser inseridas e trabalhadas de forma distintas, pois é indicado que a L1 seja ensinada preferencialmente por pessoas surdas, sejam elas pais ou professores, contanto que a criança aprenda a libras de forma fiel, já a L2 deverá ser trabalhada e ensinada por um ouvinte, partindo do pressuposto da primeira língua.

De acordo com Santana (2010, p. 168):

O bilinguismo aumenta as capacidades cognitivas e linguísticas do surdo, possibilitando melhores resultados educacionais que os conseguidos sob a priorização da língua na modalidade oral.

Portanto podemos afirmar que este método teve resultados satisfatórios, onde fez com que o indivíduo tivesse avanços cognitivos e pedagógicos. Podendo assim desenvolver-se nas atividades realizadas em sala, como também a relação com as pessoas ouvintes. O surdo passou a interagir ainda mais com a comunidade ouvinte, através da escrita, por meio de mensagens. Em seguida veremos o perfil do aluno surdo, onde abordaremos características que os define.

4. PERFIL DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

O aluno com deficiência auditiva muitas das vezes é confundido com aquele aluno preguiçoso e desatento, pois, a criança que não ouve normalmente procura isolar-se, quase não se concentra é bastante tímido, não esboça nenhum tipo de reação quando o interlocutor indaga algo. Sendo assim, sua linguagem acaba se comprometendo. Essas são características que ajuda ao professor identificar o aluno com deficiência auditiva, tendo em vista que muitas vezes em casa os pais não tem esse olhar, “Infelizmente, os surdos filhos de pais ouvintes parecem vivenciar poucas situações de uso efetivo da linguagem” SANTANA, (2007,pag,107)

Os pais de crianças surdas geralmente tem dificuldades em perceber que o seu filho possa ter algum tipo de deficiência. Normalmente os pais querem que o seu filho fale e não compreende que a língua de sinais é um meio que possibilita a interação facilitando a comunicação.

Segundo SANTANA, (2007, p.117):

Muitos pais acabam por utilizar sinais para informar, e não para comentar, explicar, contar história, contar piadas. Isso pode ter implicações significativas com atraso na aquisição da língua de sinais e, conseqüentemente, atraso cognitivo (considerando-se inter-relação entre linguagem e cognição), impossibilidade de construir-se um sujeito falante e exclusão social do surdo.

A aquisição da língua, seja ela qual for, permite que o indivíduo possa manter a interação e para tanto é necessário que o mesmo seja estimulado desde muito cedo. A LIBRAS deveria ser ensinada com objetivos de fazer com que a criança surda pudesse

compreender tudo em que acontecia em seu meio e não apenas fazer com que ele imitasse alguns sinais sem significados. A pessoa com deficiência auditiva pode desenvolver suas habilidades educacionais e sensoriais da mesma forma que uma pessoa ouvinte “o desenvolvimento humano se dá por uma sucessão irreversível de acontecimentos, tanto naturais quanto sociais” (SANTANA, 2007,p.56) o diferencial será como essas habilidades serão estimuladas e até que ponto o aluno estará interagindo, trocando experiências com o outro. A convivência com outras pessoas permite que o indivíduo desenvolva seus aspectos linguísticos, a ausência dessas interações dificulta esse processo de inserção da criança ao mundo. “a ausência de relações sociais ocasiona problemas não só linguísticos, mas emocionais e cognitivos” (SANTANA, 2007, p.54)

Desta forma percebemos o quão significativo é a troca de experiência com o outro, em especial, quando nos referirmos aos surdos, tornando-se muito mais importante, tendo em vista que sua aprendizagem dar-se-á através do campo visual espacial e estar inserido no ambiente de pessoas surdas facilita o processo de ensino e aprendizagem.

A seguir veremos como funciona e os benefícios que trazem o atendimento educacional especializado.

5. O AEE COMO FERRAMENTA IMPORTANTE PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.

O AEE é uma modalidade de ensino que perpassa todas as outras. Todos os alunos com deficiência matriculados na rede regular de ensino tem o direito de frequentar a sala de Recurso Multifuncional (ambiente onde acontece o atendimento) no horário oposto da sala regular de acordo com o decreto Nº 7.611, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2011, que garante ao aluno com deficiência o Atendimento Educacional Especializado.

Este atendimento possibilita ao aluno desenvolver-se em vários aspectos como o cognitivo, social, emocional e todos os outros que englobam sua aprendizagem e sociabilidade. O Atendimento Educacional Especializado possibilita que o aluno tenha autonomia, proporcionando assim, uma interação maior no meio em que eles vivem. O

atendimento complementa a aprendizagem desse aluno, tendo em vista, que o seu ritmo de aprendizagem não é igual ao dos outros. Cada aluno aprende de uma maneira diferente e os alunos com deficiência não é diferente, cada um tem sua particularidade. Mesmo que um determinado grupo tenha a mesma deficiência não podemos exigir que todos aprendam da mesma forma e que tenham o mesmo desenvolvimento, cada ser é único e temos que adequar e planejar atividades específicas para esse aluno.

De acordo com o Decreto N.6.571/2008 da Política Nacional de Educação o público alvo do AEE são alunos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento/alunos com altas habilidades e superdotação.

Deve existir uma parceria entre professor da sala regular e o professor do AEE, para que juntos possam criar estratégias que façam com que o aluno seja capaz de romper as barreiras existentes no processo de ensino e aprendizagem, como também ajudar a desenvolver os aspectos emocionais, sócio afetivos, comunicativos, dentre outros.

5.1 - O AEE PARA OS ALUNOS SURDOS

O atendimento educacional especializado complementa o ensino obtido em sala de aula regular. O atendimento para os alunos surdos acontece de forma a garantir o direito de ter conhecimento das duas línguas. O professor do AEE deve manter sempre a comunicação com o professor da sala regular, desta forma, ambos poderão criar estratégias para melhorar o atendimento dos alunos. Faz-se necessário proporcionar ao aluno a aprendizagem, de modo que ele possa refletir o que está sendo proposto, podendo assim, assegurar a sua aprendizagem.

O AEE para alunos surdos deve ser diário, pois é preciso que o aluno tenha contato com essa segunda língua frequentemente, pois é através da prática que o aluno conseguirá desenvolver-se de forma significativa.

A aquisição do português escrito é de extrema importância para o desenvolvimento do surdo, pois o conhecimento de uma outra língua proporciona uma maior articulação em nossa sociedade. “O AEE para o ensino da língua portuguesa é indispensável.”(ALVEZ, 2010,p.21)

O professor do AEE criará um plano individual baseado na realidade do aluno e em seu nível de aprendizagem. É através deste plano que o professor vai buscar desenvolver as habilidades desses alunos, como também, romper algumas barreiras existentes em sua aprendizagem. Adaptar matérias e trabalhar sempre com imagens e material concreto facilita a aprendizagem dos surdos

6. A LINGUA PORTUGUESA ESCRITA COMO SEGUNDA LÍNGUA.

É necessário que o indivíduo tenha conhecimento da Língua Portuguesa, tendo em vista que a mesma é a língua oficial do Brasil. O português escrito permitirá ao aluno surdo o conhecimento das várias funções da língua portuguesa. De acordo com o decreto Federal N°5626 de 22, de Dezembro de 2005 é um direito do aluno surdo aprender a língua portuguesa.

Vale ressaltar que o processo de aquisição do português é caracterizado como segunda língua, para tanto é importante preservar a identidade da libras e garantir a aprendizagem do aluno utilizando sua língua materna.

As duas línguas são de extrema importância no processo de aprendizagem dos alunos surdos, uma complementa a outra.

Segundo QUADROS (2006, p.24)

O ensino do português pressupõe a aquisição da língua de sinais brasileira_”a” língua de criança surda. A língua de sinais também apresenta um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem do português. A ideia não é simplesmente uma transferência de conhecimentos da primeira língua para a segunda língua, mas sim um processo paralelo de aquisição e aprendizagem em que cada língua apresenta seus papéis e valores sociais representados.

Cada língua exercerá sua função e permitirá ao surdo uma comunicação plena, através dos sinais e da língua portuguesa escrita. Percebemos que a modalidade escrita é muito utilizada pelos surdos que já dominam as duas línguas através do celular, redes sociais, bate papo e leitura labial.

Para que o aluno surdo consiga alcançar essa fase de domínio das duas línguas, faz-se necessário que ele tenha sido alfabetizado na sua língua materna, pois é a partir da L1 que ele aprenderá a L2.

O indivíduo surdo aprende através do contato visual e por isso é preciso que a criança surda possa ter o contato com o alfabeto escrito, para que assim ela possa interagir com a segunda língua.

O português escrito é para o surdo uma representação de significados, onde o significado é representado através da língua de sinais.

O professor da sala de aula regular como também o da sala de recurso devem direcionar-se ao aluno de modo a permitir que ele possa enxergar toda a articulação do corpo, tendo em vista que o seu maior meio de aprendizagem dar-se através da visão.

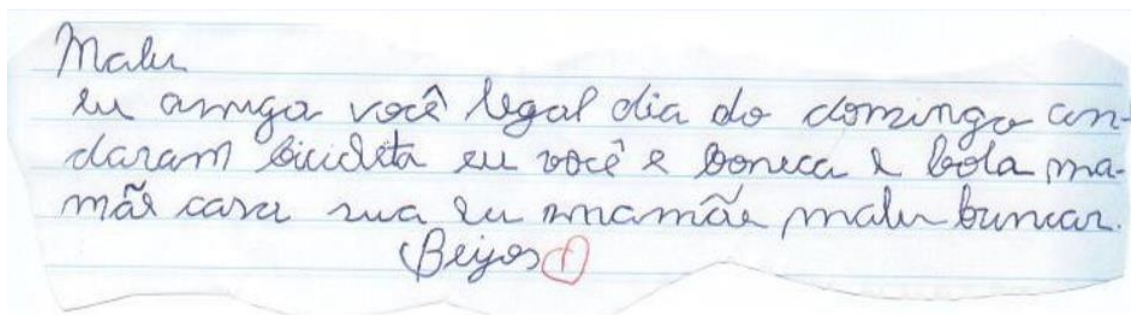
Em sala de aula é importante fazer com que o aluno possa sentar-se sempre nas primeiras cadeiras e que o professor ao realizar atividades no quadro, evite dar as costas e procure sempre manter a comunicação visual com seu aluno. O processo de aquisição da escrita é um processo que requer muita cautela, no próximo tópico abordaremos a escrita do aluno surdo.

6.1 - A ESCRITA DO ALUNO SURDO

Assim como muitos ouvintes os alunos surdos tem uma grande dificuldade para expressar-se através da modalidade escrita. Não conhecer ou não dominar os aspectos linguísticos e estruturais da língua portuguesa, dificulta essa aquisição da escrita.

O fato de não ouvir, faz com que o aluno surdo, ao escrever, não se preocupe com a estruturação das frases, desrespeitando assim os padrões da língua portuguesa. Os surdos utilizam muitas frases curtas, onde priorizam muito o verbo e o sujeito da frase. " No ensino da língua escrita para alunos surdos, é preciso levar em conta que para eles não existe a associação entre sons e sinais gráficos; a língua escrita é percebida visualmente"

TEXTO ESCRITO DOS ALUNOS SURDOS:



CARDOSO, Renatta Lima de Freitas. *Fundamentos Teóricos Metodológicos para ação junto aos alunos com Surdez*. 2014 (apud Neves 2004)

Para facilitar a aprendizagem da escrita o educador poderá fazer ligações entre uma língua e outra, podendo assim, estimular a percepção e memorização desse aluno. O aluno surdo aprende com mais facilidade quando associamos a objetos ou a imagens, ou seja, devemos utilizar sempre materiais concretos, proporcionando aos alunos meios que facilite sua aprendizagem. É de inteira responsabilidade do educador adaptar materiais pedagógicos para trabalhar com esse aluno. O aluno com deficiência não deve ser visto como coitadinho, o educador deve tratá-lo da mesma forma que os demais e elaborar atividades de acordo com a necessidade do seu aluno. A contação de histórias é um meio que favorece muito a aprendizagem deste aluno, pois essa prática esta presente na sua vida diária.

Segundo QUADRO (200, ,p.42):

" os textos apresentados aos alunos surdos devem ser textos verdadeiros, ou seja, não se simplificam os textos que existem, mas se apresenta textos adequados à faixa etária da criança, por isso os contos e histórias infantis são muito apropriados nas séries iniciais do ensino fundamental"

A criança surda aprende de forma espontânea a língua de sinais, quando os pais são surdos eles contam historinhas na língua de sinais e por isso a criança vai adquirindo conhecimento e aprendendo a sua língua materna. Esse contato é de suma importância desde muito cedo. O estímulo para que a criança sinta-se cada vez mais interessada pela leitura é muito importante para a aquisição do português.

Para o surdo a escrita é a forma de representação da língua portuguesa, onde a escrita do português passa a ter significado através da libras.

Ao iniciar o processo de escrita é preciso que a criança consiga expor suas ideias através de desenhos e pequenos textos, para que assim ela possa começar a desenvolver aspectos linguísticos e motores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação das pessoas com deficiência é algo que vem sendo discutido desde muito tempo, entretanto não era tão visível em nossa sociedade. Hoje podemos perceber que os alunos com deficiência estão inseridos nas nossas escolas, mas isso não é o bastante. É preciso ser sensíveis à educação inclusiva e independente das barreiras impostas pela deficiência, precisamos inserir esse aluno em nossa sociedade.

O aluno com deficiência não basta esta inserido na escola, é preciso que toda a comunidade escolar possa ser sensível à causa e aceitar a criança da forma que ela é sem criar estereótipos referentes à sua incapacidade ou que não pode fazer determinadas funções. A escola e a família são elos importantes para que todo ou qualquer indivíduo possa se desenvolver.

Por isso, neste trabalho temos como objetivo fazer com que muitos profissionais possam sentir-se interessados a trabalhar com inclusão e trabalhar para a inclusão.

Nesta pesquisa podemos analisar e compreender como acontece essa aprendizagem. Assim como os ouvintes, os alunos surdos tem a mesma capacidade de desenvolver-se cognitivamente, é preciso apenas que ele possa ser estimulado da forma correta. Portanto, é dever da escola adaptar-se para receber os alunos com deficiência e não os alunos se adaptar a escola. O trabalho realizado no AEE e na sala regular serão essenciais para o pleno desenvolvimento desses alunos.

Fazer com que o aluno surdo aprenda a língua portuguesa escrita é um tanto complexo, entretanto é possível, para que isso ocorra de modo a complementar a aprendizagem destes alunos é necessário que seja utilizado as metodologias adequadas. Por isso devemos sempre acreditar no potencial de cada um.

REFERÊNCIAS

- ALVEZ, Carla Barbosa, *Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: abordagem bilíngue na escolarização de pessoa com surdez*/Carla Barbosa Alvez, Josimário de Paula Ferreira, Mirlene Macedo Damazio.-Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010.
- CARDOSO, Renatta Lima de Freitas. *Fundamentos Teóricos Metodológicos para ação junto aos alunos com Surdez. 2014 (apud Neves 2004)*
- CALDEIRA, José Carlos Lassi. Programa Comunicar/José Carlos Lassi...(Et al.) Belo Horizonte: Clínica-Escola Fono, 1998.
- DICIONÁRIO DE LIBRAS. Disponível em: www.dicionarioliberal.com.br/website/artigo.asp?cod=124&idi=1&moe=6&id=2608. Acesso em: 17/06/2015
- DECRETO Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611 Acesso 22/04/2015
- EDUCAÇÃO ESPECIAL: ALFABETIZAÇÃO DE SURDOS. Disponível em: www.artigonal.com/educacao-infantil-artigos/educacao-especial-alfabetizacao-de-surdos-4939205.html. Acesso em: 20/04/2015
- FENEIS, Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos Endereço eletrônico : Disponível: www.feneis.com.br. Acesso: 20/06/2015
- INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DOS SURDOS. Disponível em: www.ines.gov.br. Acesso em: 20/05/2015
- QUADROS, Ronice Muller de. *Ideias para Ensinar Português para alunos surdos*/Ronice Muller Quadros, Magali L.P Schmiedt. Brasília: MEC, SEESP, 2006.
- SANTANA, Ana Paula. *Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas*/Ana Paula Santana- São Paulo: Plexus, 2007.

APÊNDICE

PESQUISA DE CAMPO

Entrevista realizada no Centro Integrado de Apoio ao Portador de Deficiência Rua Dr. Orestes Lisboa, s/n – Conjunto Pedro Godin – João Pessoa / PB , professora surda Samara Cristina Patricia Espinelle Capeleiro, 39 anos, pedagoga, tutora do curso de libras, especialista em educação inclusiva e esta na instituição há 15 anos como professora.

E- Quais as metodologias são aplicadas para o ensino da língua materna?

E-Como se dá a aprendizagem da criança surda com pais ouvintes?

E-Ao ensinar como o professor irá trabalhar o português na libras preservar a identidade da libras?

E-Como a criança surda mostra que aprendeu o português?

E-Como funciona o atendimento dos alunos surdos no aee?



Professores da FUNAD: Deivy Capeleiro e Samara Capeleiro